
NEWSLETTER - JANEIRO DE 2026

Janeiro foi marcado por tensões geopolíticas vindas dos Estados Unidos e pelas decisões de juros do FED e do Copom. Ao longo do mês, os EUA capturaram o presidente venezuelano Nicolás Maduro, e Trump demonstrou interesse em adquirir a Groenlândia. Concomitantemente, o dólar apresentou desvalorização global e os metais preciosos se apreciaram — o ouro, que já havia subido no ano passado, fechou o mês com alta de 13,3%. Com relação à política monetária, tanto nos EUA quanto no Brasil as autoridades mantiveram inalteradas as taxas de juros; no entanto, o comunicado do Copom sinalizou que, caso o cenário econômico fique em linha com o esperado, o ciclo de cortes deve ser iniciado na próxima reunião que ocorrerá em março.

Nos EUA, o IPC de Dezembro ficou em linha com as projeções — em base anual, em 2,70%; o payroll, divulgado no mês, foi de 50.000 contra uma expectativa de 66.000, e o PIB ficou acima das expectativas, em 4,40% (vs. 4,30% esperado). No mês, o FED manteve inalterada a taxa básica de juros, conforme o esperado; a decisão novamente não foi unânime — dois membros votaram por um corte de 0,25%. Em comunicado, Powell afirmou que a taxa pode estar próxima de seu nível neutro, ou em patamar um pouco restritivo. A taxa de juros de 10 anos, que representa a expectativa para a trajetória da taxa básica de juros definida pelo FOMC, foi de 4,16% em Dezembro para 4,24% em Janeiro, e o S&P 500 valorizou 1,37%.

No último dia útil do mês o presidente americano anunciou a indicação de Kevin Warsh para a presidência do FED. Caso seja aprovado pelo congresso, ele deve substituir Jerome Powell a partir de maio. Após o anúncio observou-se alguma movimentação de ajuste nas taxas de juros e câmbio. Esses ajustes foram decorrentes de certo alívio do mercado pela escolha de um nome reconhecido, que já foi diretor do FED. Com isso, retirou-se o temor que o mercado tinha da escolha de um nome fraco, que poderia ser mais suscetível a pressões políticas.

Na Zona do Euro, o cenário é estável. O PIB da Zona do Euro do quarto trimestre ficou em 1,3%, em base anual. No mês, o IPC anual fechou 2025 em 2,0%, dentro da meta. Após anos de negociações, o acordo comercial entre a União Europeia e o Mercosul foi assinado, e o texto prevê redução gradual das tarifas de produtos agropecuários e industriais.

Na China, o Banco Central novamente manteve inalterada a taxa básica de juros, conforme o esperado. O IPC acumulado dos últimos 12 meses, referente a Dezembro, foi de 0,8%, em linha com a expectativa. O PIB divulgado do quarto trimestre, em base anual, foi de 4,50%, em linha com o esperado, mas inferior aos 4,80% anteriores. O governo chinês permanece conseguindo manter o crescimento em patamares próximos a 5%. No entanto, uma desaceleração da economia chinesa é amplamente esperada pelo mercado no médio prazo.

No Brasil, a renda variável apresentou resultados muito positivos, com os principais índices batendo as máximas históricas. Foi o maior retorno mensal dos últimos anos. Os índices de renda fixa com *duration* mais longa, principalmente os prefixados, apresentaram resultados elevados e superiores ao CDI. O dólar se desvalorizou globalmente em janeiro, o que se refletiu em uma valorização relativa do real. O IBC-Br apresentou alta de 0,70%, contra uma expectativa de 0,30%, e a taxa de desemprego permaneceu em patamares historicamente baixos.

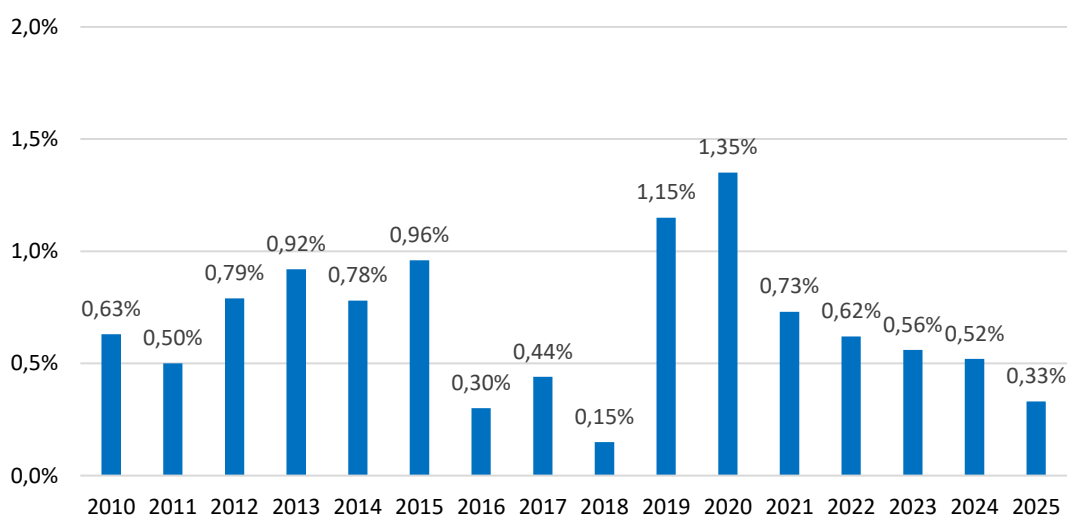
No mês, o Copom manteve a taxa Selic em 15%, conforme esperado, e alterou sua sinalização ao mercado: segundo o comunicado divulgado após a reunião, houve uma melhora no cenário de inflação e, caso o cenário econômico venha em linha com o esperado, a flexibilização da política monetária deve ser iniciada na próxima reunião. No entanto, o comunicado também reforçou que as expectativas de inflação seguem desancoradas e o mercado de trabalho continua resiliente.

O IPCA de Dezembro divulgado em Janeiro foi de 0,33%, um pouco abaixo das expectativas (0,37%). As maiores contribuições positivas para o IPCA foram dos grupos

“Transportes”, “Saúde” e “Alimentação e Bebidas”, que apresentaram inflação de 0,74%, 0,52% e 0,27%, respectivamente, e contribuíram com 0,15%, 0,07% e 0,06% para a inflação total de 0,33%. O grupo “Habitação” apresentou deflação de -0,33% e contribuiu com -0,05%. O IPCA acumulado em 12 meses passou de 4,46% para 4,26%, abaixo do teto da meta, de 4,5%.

O índice de difusão, que indica quão difundida está a inflação entre todos os itens da cesta, foi de 55,70% para 60,48%. O núcleo de inflação EX1 do BC, que exclui os itens mais voláteis — como combustíveis e alimentos —, foi de 0,29% em Novembro para 0,34% em Dezembro. Ao final de Janeiro, a mediana das expectativas para o IPCA de 2026 era de 3,99%, abaixo do teto da meta estabelecida, de 4,50%. As expectativas para 2026 caíram 0,05% no mês, e para 2027 ficaram estáveis.

GRÁFICO 1: INFLAÇÃO EM DEZEMBRO



RENTA FIXA

Os gráficos a seguir indicam o movimento das curvas de juros no mês:

GRÁFICO 2: TAXAS PREFIXADAS

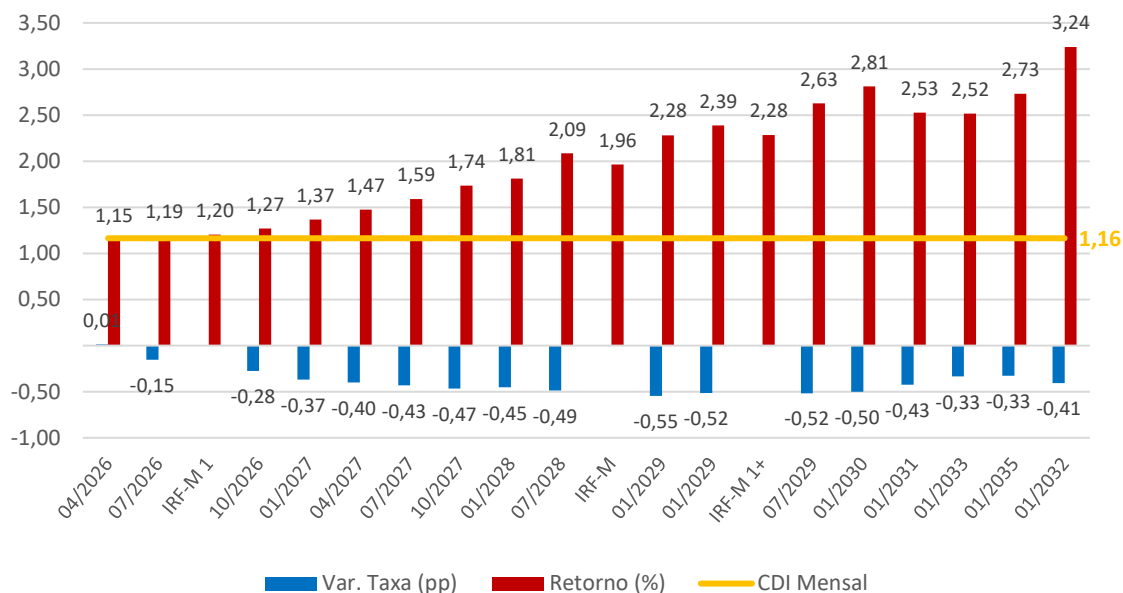
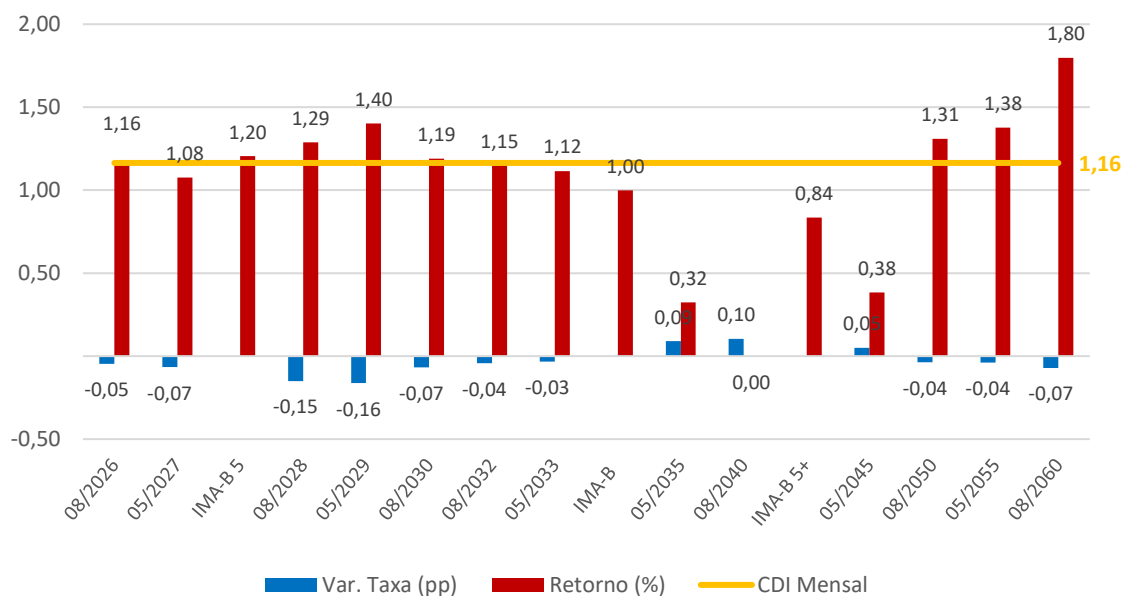


GRÁFICO 3: JUROS REAIS



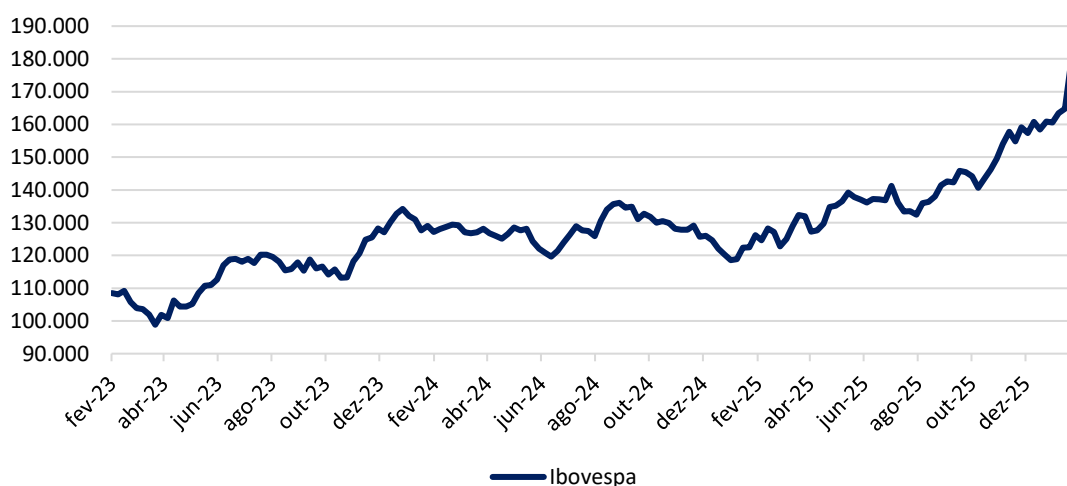
Na renda fixa, todos os índices pré-fixados e pós-fixados apresentaram retornos positivos, quase todos superiores ao CDI. Os índices com maior duration apresentaram os melhores resultados no mês, sobretudo os prefixados. Parte desse movimento foi influenciado pela valorização do real com relação ao dólar. Por outro lado, a postura

dura do Bacen na reunião de dezembro e a evolução dos dados a partir de então também contribuíram para a queda nas taxas mais longas.

Todos os fundos de renda fixa apresentaram resultado em linha com o IMA-S no mês, um pouco superiores. Os fundos MBPrev I, MBPrev II, MBPrev III e MBPrev IV apresentaram retornos de 1,20% (excesso de 0,02%), 1,22% (excesso de 0,04%), 1,24% (excesso de 0,06%), e 1,19% (excesso de 0,01%), respectivamente.

RENDA VARIÁVEL

GRÁFICO 4: IBOVESPA



Para a renda variável doméstica, os resultados no mês foram muito positivos. O Ibovespa apresentou retorno bastante elevado e o IBrX-100 se valorizou em 12,67%, enquanto no exterior o S&P 500 subiu 1,37%. O principal fluxo comprador do mês foi de investidores estrangeiros, enquanto houve venda por parte dos investidores institucionais. Com a desvalorização do dólar globalmente e o nível de preços atual da bolsa local, os investidores estrangeiros se sentiram encorajados em aplicar em ativos de risco de mercados emergentes, onde se inclui o Brasil. Em importante ressaltar, no entanto, que tal movimento decorreu muito mais de fatores externo do que de mudanças positivas no cenário local.

A carteira de renda variável apresentou resultado positivo no mês, inferior ao IBrX-100. O fundo MBPrev V ficou abaixo do benchmark em -0,74%. Todos os demais apresentaram excesso de retorno negativo, apesar dos retornos bastante positivos. O

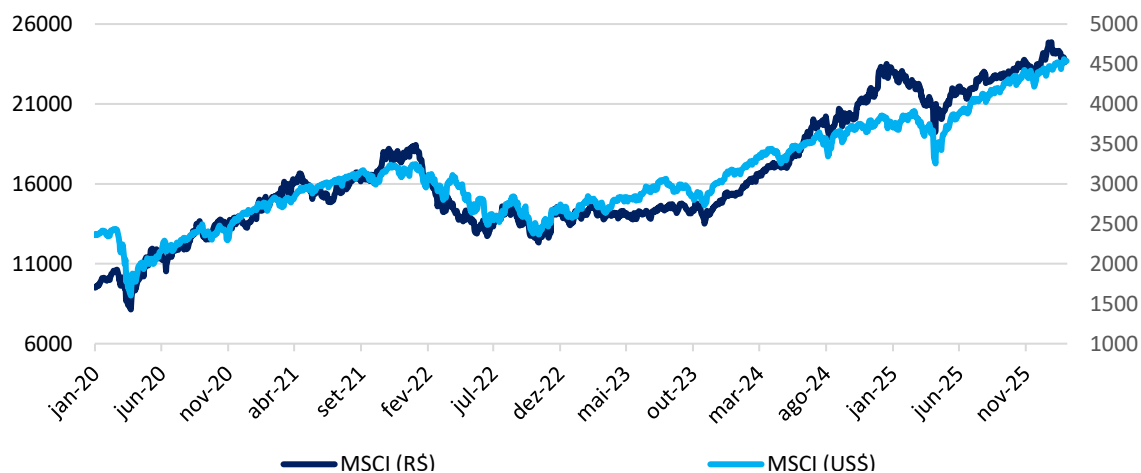
fundo da Navi obteve excesso de retorno de -4,26%, o da Real Investor de -5,38%, o da ARX de -0,59% e o da Oceana de -1,35%.

EXTERIOR

GRÁFICO 5: USD X BRL



GRÁFICO 6: MSCI



O Real se valorizou frente ao Dólar em -4,95% no mês. O MSCI World em dólares se valorizou em 2,19%, o que resultou em uma desvalorização em reais de -2,86%. O MSCI ACWI em dólares se valorizou em 2,92%, o que resultou em uma valorização em reais de -2,17%.

O fundo de investimento no exterior se desvalorizou no período, e ficou abaixo do benchmark em -0,41%. O acumulado nos últimos 12 meses da carteira é positivo, de 0,98%, inferior ao benchmark em 6,82%.

MULTIMERCADOS

A carteira de multimercados apresentou resultado positivo no mês, superior ao CDI. Todos os fundos superaram o CDI. Os fundos da JGP, Absolute e Principal obtiveram excesso de retorno de 1,12%, 0,75% e 0,54%, respectivamente.

VARIAÇÕES DOS ÍNDICES DE MERCADO

A tabela abaixo traz a evolução mensal dos principais indicadores dos segmentos de renda fixa e de renda variável disponíveis em nosso mercado e do índice global de ações.

ÍNDICE	SEGMENTO	VARIAÇÃO MENSAL
CDI	REND A FIXA	1,16%
IRF-M	REND A FIXA	1,96%
IMA-B5	REND A FIXA	1,20%
IMA-B	REND A FIXA	1,00%
IMA-B5+	REND A FIXA	0,84%
IBOVESPA	REND A VARIÁVEL	12,56%
IBrX-100	REND A VARIÁVEL	12,67%
MSCI World (Reais)	INV. EXTERIOR	-2,86%
MSCI ACWI (Reais)	INV. EXTERIOR	-2,17%
S&P 500 (Reais)	INV. EXTERIOR	-3,65%